

in NICO, B. (Coord.) (2011). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo.

ARQUEOLOGIA das APRENDIZAGENS em ALANDROAL

Bravo Nico
(Coord.)

 **edições pedagogo**

 **uó evora**
UNIVERSIDADE DE EVORA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

 **FCT**
Fundação de Amparo à Pesquisa em Portugal

 **COMPETE**
Operação Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

 **ER**
European Research Council



© dos autores

© desta edição

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE)
Edições Pedagogo, Lda.

Título: *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*

Colecção: Estudos Académicos em Ciências da Educação

Coordenação da Colecção: Bravo Nico

Coordenação: Bravo Nico

Equipa de Investigação: **Lurdes Pratas Nico** (Universidade de Évora e Direcção Regional de Educação do Alentejo), **Antónia Vieira Tobias** (Universidade de Évora), **Fátima Rute Ferreira** (Universidade de Évora), **José Luís d'Orey** (Universidade de Évora), **Luísa Serrano Carvalho** (Instituto Superior Politécnico de Portalegre), **Florbela Valadas** (Câmara Municipal de Alandroal), **Dora Mourinha Pacheco** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Patrícia Ramalho** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Paulo Pires** (Universidade de Évora)

Outras/os Colaboradoras/es: **Ana Paula Dimas** (Junta de Freguesia de Juromenha), **Carla Barreiros** (Universidade de Évora), **Cristina Barrenho** (Universidade de Évora), **Elisabete Galhardas** (Câmara Municipal de Alandroal), **Gertrudes Sardinha** (Agrupamento de Escolas de Alandroal e Universidade de Évora), **Liliana Rosmaninho** (Universidade de Évora), **Margarida Grosso** (Universidade de Évora), **Manuel Catela Borrões**, **Patrícia Maurício** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Paula Queimado** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Sandra Ramos** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Sílvia Rocha** (Universidade de Évora), **Tânia Tiborno** (Universidade de Évora), **Tomé Laranjinho** (Agrupamento de Escolas de Alandroal e Universidade de Évora), **Vitor Caeiro** (Câmara Municipal de Alandroal e Universidade de Évora)

Design e Paginação: Márcia Pires

Impressão e Acabamento: Publidisa, S.A.

ISBN: 978-989-8449-13-9

Depósito Legal: 336409/11

Outubro de 2011

Nenhuma parte desta publicação pode ser transmitida ou reproduzida por qualquer meio ou forma sem a autorização prévia do editor.
Todos os direitos reservados por

EDIÇÕES PEDAGO, LDA.

Rua do Colégio, 8
3530-184 Mangualde
PORTUGAL

Rua Bento de Jesus Caraça, 12
Serra da Amoreira
2620-379 Ramada
PORTUGAL

edicoes-pedago@pedago.pt
www.edicoespedago.pt

Esta obra não foi redigida de acordo com o Novo Acordo Ortográfico

Publicação incluída no projecto de investigação PTDC/CED/81388/2006 "*Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal*", promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e que contou com os seguintes parceiros institucionais: Direcção Regional de Educação do Alentejo, Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Câmara Municipal de Alandroal, SUÃO-Associação para o Desenvolvimento Comunitário, Diário do SUL, Instituto Português da Juventude, Juntas de Freguesia de Capelins (Santo António), Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), Santiago Maior, Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e Terena (São Pedro).

9	Introdução
11 . 24	CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTOS, TERRITÓRIO E EIXOS DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO
11	1.1. Algumas <i>raízes conceptuais</i>
14	1.2. Alandroal, o território do projecto
14	1.2.1. Elementos da geografia em Alandroal
15	1.2.2. Elementos da demografia em Alandroal
17	1.2.3. Elementos da economia em Alandroal
17	1.2.4. Elementos da qualificação em Alandroal
17	1.3. A <i>geometria</i> do projecto de investigação
18	1.4. O estabelecimento e operacionalização das infra-estruturas físicas, técnicas e humanas
19	1.5. O estabelecimento da sequência metodológica e geográfica das actividades da investigação
19	1.6. A delimitação e o estudo da fileira das Aprendizagens Institucionais
20	1.7. A delimitação e o estudo da fileira das Aprendizagens Pessoais
21	1.8. Construção, Validação e Aplicação dos Instrumentos
21	1.8.1. O Questionário das Aprendizagens Institucionais/QAI(I) e QAI(II)
22	1.8.2. O Questionário das Aprendizagens Pessoais/QAP
22	1.8.3. A aplicação dos instrumentos
22	1.9. A análise e interpretação da informação recolhida
23	1.10. A divulgação científica e social dos resultados da investigação
27 . 40	CAPÍTULO 2 – AS INSTITUIÇÕES EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007
27	2.1. O universo institucional em Alandroal
29	2.1.1. A natureza jurídica e estatutária das instituições
30	2.1.2. A área de actividade institucional
33	2.1.3. Os órgãos sociais e a organização interna das instituições
35	2.1.4. O vínculo entre as pessoas e as instituições
36	2.1.5. O funcionamento quotidiano das instituições
37	2.1.6. As parcerias institucionais
41 . 80	CAPÍTULO 3 – AS APRENDIZAGENS EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007: A DIMENSÃO INSTITUCIONAL
41	3.1. O universo das Aprendizagens Institucionais
42	3.1.1. A área das Aprendizagens Institucionais (<i>o quê?</i>)
47	3.1.2. Os momentos das Aprendizagens Institucionais (<i>quando?</i>)
49	3.1.3. Os objectivos das Aprendizagens Institucionais (<i>porquê?</i>)
52	3.1.4. As responsabilidades nas Aprendizagens Institucionais (<i>quem?</i>)
53	3.1.4.1. A responsabilidade da existência das Aprendizagens Institucionais
55	3.1.4.2. A responsabilidade da construção das Aprendizagens Institucionais
57	3.1.4.3. A responsabilidade da concretização das Aprendizagens Institucionais
61	3.1.5. Os destinatários das Aprendizagens Institucionais (<i>para quem?</i>)

67	3.1.6. Os espaços das Aprendizagens Institucionais (<i>onde?</i>)
67	3.1.7. Os recursos das Aprendizagens Institucionais (<i>com o quê?</i>)
69	3.1.8. Os tempos das Aprendizagens Institucionais (<i>quando?</i>)
71	3.1.9. A avaliação e a certificação das Aprendizagens Institucionais
73	3.1.10. Os parceiros nas Aprendizagens Institucionais (<i>com quem?</i>)
77	3.1.11. Os impactos das Aprendizagens Institucionais (<i>para quê?</i>)

81 . 125 **CAPÍTULO 4 – AS PESSOAS EM ALANDROAL: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS**

81	4.1. O universo e a amostra individual em Alandroal
83	4.1.1. O género
83	4.1.2. O estado civil
83	4.1.3. A residência
84	4.1.4. Os níveis de escolaridade
85	4.1.4.1. Os motivos da ausência de escolaridade obrigatória
87	4.1.5. A situação profissional
87	4.1.5.1. A escolha profissional
88	4.1.5.2. A formação e o contexto profissional
88	4.1.6. A participação na comunidade
89	4.1.6.1. Os espaços frequentados
89	4.1.6.2. A participação institucional
91	4.1.6.3. A importância da participação
92	4.1.6.4. A participação em iniciativas
94	4.1.6.5. O convívio quotidiano
96	4.1.7. A satisfação vital
99	4.2. A aprendizagem no contexto vital
99	4.2.1. O papel das instituições na formação pessoal
103	4.2.2. O papel das instituições na formação da comunidade
106	4.2.3. O papel das pessoas na formação pessoal
108	4.2.4. O papel das pessoas na formação da comunidade
109	4.2.5. O papel dos contextos comunitários na formação das pessoas
110	4.2.6. O papel dos contextos comunitários na formação da comunidade
114	4.3. A formação pessoal
114	4.3.1. As preocupações com a formação pessoal
117	4.3.2. Os projectos de formação pessoal
120	4.3.3. As aprendizagens no futuro
121	4.3.4. O potencial formativo da freguesia

127 . 165 **CAPÍTULO 5 – AS APRENDIZAGENS EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007: A DIMENSÃO PESSOAL**

127	5.1. O universo de Aprendizagens Pessoais (<i>o quê?</i>)
128	5.1.1. A área de Aprendizagens Pessoais
138	5.2. As causas das Aprendizagens Pessoais (<i>porquê?</i>)
141	5.3. As consequências das Aprendizagens Pessoais (<i>para quê?</i>)
143	5.4. As estratégias concretizadas nas Aprendizagens Pessoais (<i>como?</i>)
148	5.5. Os interlocutores nas Aprendizagens Pessoais (<i>com quem?</i>)
151	5.6. Os recursos envolvidos nas Aprendizagens Pessoais (<i>com o quê?</i>)
155	5.7. Os espaços de concretização das Aprendizagens Pessoais (<i>onde?</i>)
159	5.8. O nível de consecução das Aprendizagens Pessoais (<i>até onde?</i>)
162	5.9. A satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais

167 . 189 **CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DE UM EVENTUAL PERFIL DE APRENDIZAGEM PESSOAL**

167	6.1. As aprendizagens preferidas (<i>o quê?</i>)
167	6.1.1. As áreas
170	6.1.2. O domínio vital

170	6.1.3. O grau de dificuldade
171	6.2. As causas (<i>porquê?</i>)
174	6.3. As estratégias (<i>como?</i>)
177	6.4. Os recursos (<i>com o quê?</i>)
179	6.5. Os interlocutores (<i>com quem?</i>)
182	6.6. O nível de consecução (<i>até onde?</i>)
184	6.7. Os espaços (<i>onde?</i>)
186	6.8. A presença das aprendizagens nos contextos vitais
186	6.9. A promoção pessoal da aprendizagem nos contextos vitais
189 . 199	CAPÍTULO 7 - CONCLUSÕES
189	7.1. As instituições e as Aprendizagens Institucionais
189	7.1.1. Uma perspectiva quantitativa da realidade institucional
192	7.1.2. Uma perspectiva qualitativa da realidade institucional
193	7.1.3. Uma síntese prospectiva da realidade institucional
193	7.2. As pessoas e as aprendizagens pessoais
194	7.2.1. Uma perspectiva quantitativa da realidade pessoal
195	7.2.2. Uma perspectiva qualitativa da realidade pessoal
196	7.2.3. Uma síntese prospectiva da realidade pessoal
196	7.3. A concluir
201 . 202	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal é uma *fotografia de larga escala* que permite, ao leitor, conhecer, com algum pormenor, o universo das aprendizagens que existiu, na década de 1997-2007, no território geográfico, social e humano do concelho de Alandroal. Uma *fotografia* que permite revelar o potencial formador do universo dos contextos formais, não formais e informais de educação e formação formal, não formal e informal, nos quais as famílias, as instituições da sociedade civil, as empresas ou o simples convívio do café ou da rua desempenham um papel determinante na qualificação das pessoas. Uma *fotografia* que, mostrando alguma da *geometria pessoal de aprendizagem* dos alandroalenses, apresenta, com alguma nitidez, uma imagem policromática, através da qual se pode concluir que, como no falar, também na aprendizagem parecem existir determinados *sotaques*.

Bravo Nico, doutorado em Ciências da Educação, é Professor da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora e Investigador do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da mesma instituição. A sua actividade académica e de pesquisa tem-se centrado na área da Educação, Território e Comunidades Locais. Exerceu, entre outras, as actividades de Pró-Reitor da Universidade de Évora, Director Regional de Educação do Alentejo e Deputado à Assembleia da República, nas X, XI e XII Legislaturas, tendo integrado a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência. É Director da Escola Popular da Universidade de Évora e da Escola Comunitária de São Miguel de Machede. Coordenou, como Investigador-Responsável, entre 2008 e 2011, o **Projecto de Investigação "Arqueologia" das Aprendizagens no concelho de Alandroal (PTDC/CED/81388/2006)**, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no qual esta obra se integra.

